PERSONAGEM

E pocahontas

Esta história foi feita especialmente para você

com textos de

Wagner Almeida da Silva

e ilustrações de

Thiago Ribeiro Lima

Distribuído por: Meu Livro Personalizado - São Paulo – SP

Telefone e WhatsApp : (11) 94728-6346



Este livro foi feito

especialmente para

você,

PERSONAGEM SOBRENOME

DEDICATORIA

QUEM OFERECE

Se não entender alguma palavra, procure-a no seu dicionário.

Naquela manhã, a aula de História prometia ser mais divertida que a dos outros dias, porque o professor iria contar a verdade sobre a princesa índia Pocahontas. PERSONAGEM, tinha chegado à conclusão que aquela matéria era a sua preferida. Escutava atentamente, assim como AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03, as aventuras que o professor contava. “... e num lindo dia de sol, como o que está hoje na cidade de CIDADE, John Smith, um marinheiro inglês, soltou as amarras de um grande barco, rumo ao Novo Mundo. Era o ano de 1607 e os homens queriam a todo custo conquistar novas terras. O capitão do barco, um gorducho com grandes bigodes retorcidos, queria encontrar, assim como muitos outros, ouro e terras ricas para colonizar. O que o capitão desconhecia era que, naquele lugar distante, conheceria uma formosa princesa que iria alterar todos os seus planos....”

“Enquanto isso, Pocahontas estava sentada à sombra de uma grande árvore, a sua preferida, que ela carinhosamente chamava de Avozinha. Essa árvore tinha a virtude de falar”, contava o professor. “Avozinha, esta noite tive um sonho muito agitado. Sinto que alguma coisa está para acontecer. No sonho, vi como PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 serão muito importantes na minha vida e como o nosso encontro vai proporcionar algo de muito especial”, disse Pocahontas com voz ansiosa. Nesse momento, PERSONAGEM e sua turma prestaram a máxima atenção. Não podia ser, estavam falando de ... “Somos nós, são os nossos nomes”, pensaram. Alguma coisa estranha iria acontecer com aquela história, porque o ambiente na sala de aula estava transformando-se como que... por magia!

O barco atracou numa pequena baía junto à foz do grande rio e os marinheiros começaram a saltar. “Aqui está o nosso futuro”, disse o gordo capitão Dalchif, espetando na areia a bandeira inglesa, como símbolo da tomada de posse do território, sempre seguido de perto pelo seu cãozinho Persy. “Eles não sabiam que tinham desembarcado no que hoje conhecemos por Virgínia, um estado dos Estados Unidos”, continuava contando o professor. Pocahontas, escondida atrás de uns arbustos, viu os ingleses desembarcarem e, sem perder tempo, correu para contar o acontecimento ao seu pai, o grande chefe índio Mitakan. O seu sonho começou a tomar forma. Meeko, seu guaxinim de estimação, afastou-se dela para investigar um barulho atrás de umas moitas. “Ei, bicho, deixe-me em paz”, disse PERSONAGEM ao mesmo tempo que saía do seu esconderijo. “Ah, ah, ah!”, ouviram-se as risadas de AMIGO 02, AMIGO 01 e AMIGO 03. “É apenas um guaxinim, PERSONAGEM”, disse Pocahontas.

Pocahontas foi logo fazendo amizade com o grupo recém-chegado e contou-lhes o que tinha visto e ouvido às margens do rio. “Não gostei nada daquele cão pulguento que andava atrás do gordinho”, disse Meeko, o guaxinim de Pocahontas, com ar de poucos amigos. “Oh, vamos lá Meeko, é apenas um cachorrinho e parece inofensivo”, disse Pocahontas sorrindo. “Eu, pi, estou de acordo, pi”, disse Chipi, o beija- flor, companheiro inseparável de Meeko. “Bom, podemos tirar as dúvidas enquanto nos aproximamos da enseada e vemos com os nossos próprios olhos as intenções desses ingleses”, disse PERSONAGEM dando a conversa por encerrada. Seguiram então pelo caminho estreito que os levaria até o grande rio e puderam presenciar com surpresa o que estava acontecendo.

“Vamos apanhar todos os índios de surpresa, prendê-los e fazer deles nossos escravos. Só os libertaremos se nos disserem onde há ouro... Ah, ah, ah, vai ser tudo nosso sem termos que mexer um só dedo em procuras inúteis”, dizia Dalchif aos seus homens. Bem, a todos os seus homens, exceto um, que tinha se afastado do acampamento para explorar as redondezas. John Smith foi ao lago e permaneceu por alguns instantes admirando aquela beleza. Foi lá que Pocahontas o encontrou quando, escandalizada com o que acabava de ouvir, começou a correr à procura de algum lugar tranqüilo para pôr as idéias em ordem. Ao ver aquele rapaz ruivo que olhava sua imagem nas águas límpidas do lago, ficou paralisada e um arrepio percorreu o seu corpo. Pensou que fosse um daqueles homens malvados que queriam maltratar o seu povo e enchendo-se de coragem, disse: “Por que querem fazer mal ao meu povo, se nós não fizemos nada de ruim para vocês?”

O que John Smith entendeu foi: “Quio en ata Kuaye monek ati poetikonet akaionti?” e perguntou “O queeeeeeê?”. Pocahontas percebeu que o estranho não tinha entendido nada e, tal como a Avozinha Árvore dizia, isso era um problema de coração. “Espere um pouco”, disse, enquanto procurava PERSONAGEM e o resto do grupo para ajudarem John a entender o que ela estava falando. Quando chegaram ao local onde Pocahontas tinha deixado Smith, ele ainda não estava refeito do susto. “Oh céus, esta é uma raça diferente! Vamos arranjar uma grande confusão,” pensou John em voz alta, ao mesmo tempo que contemplava o grupo recém-chegado, que trazia vários livros. “Não, não se preocupe”, disse AMIGO 02, tranqüilizando-o. “Mas de onde saíram vocês com essas roupas?”, perguntou o jovem inglês. Claro, não tinham percebido que usavam roupas diferentes, e agora estavam vivendo uma história de três séculos atrás. Iriam ter que pensar nesse pequeno detalhe, pois mais tarde isso poderia causar certos problemas.

PERSONAGEM explicou a John que aquele lugar era mágico e só tinha que escutar a voz do seu coração para entender tudo o que Pocahontas e os seus amiguinhos Meeko e Chipi diziam. Pocahontas começou a falar e o que Smith ouviu foi: “inoataka kio aka”... e o que ela estava dizendo era que iam prender o seu povo. “Como podem ser tão bárbaros?”. “Eu não sabia que queriam fazer isso ao seu povo. Pensei que só tínhamos vindo à procura de ouro, não de escravos”, contestou o jovem inglês, sem perceber que tinha compreendido Pocahontas, porque abriu o seu coração. PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 contaram-lhe tudo o que tinham escutado na enseada e John se sentiu mal porque, ao ver a beleza da princesa índia, pensou no mal que os ingleses pudessem fazer ao seu povo. Estava certo de que só seriam perigosos se fossem atacados. “Venha ver o meu pai, o grande chefe Mitakan e explique o que vocês pretendem fazer. Nós não sabemos o que é ouro, por isso não podemos ajudar a encontrá-lo”, concluiu Pocahontas.

Quando chegaram ao povoado, a primeira coisa que PERSONAGEM e o grupo fizeram foi trocar de roupas. Vestiram-se com peles vistosas, puseram uma coroa com penas e foram explorar as redondezas. Juntamente com o jovem inglês, foram se encontrar com Mitakan e contaram a situação. O grande chefe vendo que Smith queria colaborar, propôs que ele ficasse ali, enquanto PERSONAGEM, Chipi, AMIGO 01, Meeko, AMIGO 02 e AMIGO 03 iam falar com os outros marinheiros. Mas a reunião não foi útil, porque Dalchif não era tão civilizado como os índios e mandou prender todo mundo no porão do navio. “Em que grande confusão nos metemos”, disse AMIGO 03. “Ainda bem que estávamos na aula de História”, disse AMIGO 01. “Não se preocupem, porque já estou pensando numa maneira de nos livrarmos desta”, disse PERSONAGEM tranqüilizando seus amigos. “Eu, pi, posso voar, pi, até a terra, pi, e contar tudo, pi, o que aconteceu, pi”, disse Chipi ao desanimado grupo. “Parece uma boa idéia. “Vá Chipi,” pediu PERSONAGEM. “Nós ficaremos à sua espera”.

Na manhã seguinte, antes que o povoado acordasse, John Smith e Chipi foram procurar PERSONAGEM e o grupo. Mas PERSONAGEM, que já estava estranhando a demora, decidiu correr o risco e atirou-se pela janela do porão por onde Chipi tinha fugido na noite anterior, para as frias e perigosas águas do grande rio. Naquela hora, os crocodilos deviam estar todos dormindo, porque chegou à margem sem problemas. Quando ia entrar no bosque, ouviu passos ao seu lado. Parou de repente e viu Chipi e o jovem Smith que se dirigiam para o acampamento inglês. Chamou-os, bem baixinho, para dizer que estava ali. Chipi viu logo PERSONAGEM e os três contaram uns aos outros o que tinha acontecido durante a noite. “Parece que os seus amigos estão festejando alguma coisa, porque beberam rum a noite inteira e eu ouvi o ajudante de Dalchif dizer que hoje iam libertá-lo e atacar o acampamento indígena”, disse PERSONAGEM para John.

“Não podemos deixar que isso aconteça. Temos que fazer alguma coisa e antes de mais nada, vamos libertar AMIGO 01, AMIGO 02, Meeko e AMIGO 03, porque os selvagens dos meus companheiros são bem capazes de fazê-los escravos, também”, disse John, depois de ter ouvido a descrição de PERSONAGEM. Enquanto isso, no acampamento indígena, Pocahontas acordou e foi visitar o novo hóspede. Ao descobrir que a tenda estava vazia e pensando que tinha sido traída, colocou todo o acampamento em pé de guerra para o procurarem. “Não devemos perder a calma, minha filha”, disse Mitakan à bela índia que estava se sentindo traída por aquele belo jovem em quem tinha confiado. “Talvez tenha ido ao acampamento para tentar saber alguma coisa dos seus amigos. Quem sabe se não os pegaram como reféns”, concluiu, sabiamente, o chefe índio. “Mas pai, devia ter-me avisado. Também acho estranho que os meus amigos não tenham voltado, e eu não confio naqueles homens”, disse Pocahontas, cheia de dúvidas.

Aproveitando a bebedeira dos marinheiros, John Smith, PERSONAGEM e Chipi, tiraram suas armas e enterraram todas as bombas que utilizariam para disparar os canhões. Movimentavam-se em silêncio pelo acampamento, mas a verdade é que todos estavam tão bêbados que não percebiam nada, mesmo que passasse uma manada de elefantes por cima das suas cabeças. “Agora os dois povos estão na mesma situação. Os índios não têm armas de fogo e com certeza podemos convencê-los a não usar suas facas e machadinhas”, disse PERSONAGEM. “Sim, já demonstraram que são mais pacíficos que nós, ainda que tenhamos vindo do mundo chamado civilizado”, concluiu Smith. “Acredito, pi, que chegou o momento, pi, de ir ao acampamento, pi, e contar a Pocahontas, pi, o que aconteceu”, disse Chipi, satisfeito com o seu trabalho. E foi o que o pequeno beija-flor fez. Num abrir e fechar de olhos chegou ao povoado indígena, que já tinha despertado e começava a preparar sua primeira refeição.

Quando Mitakan e Pocahontas souberam das novidades que Chipi contara, decidiram reunir todos os seus homens e foram ao acampamento inglês. PERSONAGEM e John Smith esperavam escondidos atrás de uns arbustos porque os marinheiros já estavam acordando. Até o cãozinho Persy caminhava aos ziguezagues em direção ao rio. Devia ter bebido também e agora estava com uma tremenda ressaca. “Como ainda estão tontos, é o melhor momento para atacar e vencer”, disse John, bom conhecedor das táticas de guerra. “Acho que devíamos esperar para ver o resultado das notícias que Chipi levou ao povoado”, comentou PERSONAGEM, pois não queria guerra. Mal PERSONAGEM acabou de falar, percebeu que alguém tocava no seu ombro. Olhou para trás e viu centenas de índios, com Pocahontas ao lado do pai liderando o grupo.

Ao tomar conhecimento da situação, Mitakan teve uma idéia: Amarrou as mãos de John Smith e ordenou a dois dos seus homens que o levassem até Dalchif. O chefe índio seguiu-os e quando chegou perto do bigodudo capitão inglês, disse: “Sou Mitakan, o grande chefe. Não somos assassinos, apenas utilizamos nossas armas para caçar animais que nos servem de alimento e, portanto, não queremos entrar em guerra. Peço que solte os reféns e em troca você fica com Smith”. Uma vez mais, Dalchif, que não sabia ouvir com o coração, não entendeu uma única palavra. PERSONAGEM traduziu o que o índio estava dizendo, mas o capitão inglês nem se deu ao trabalho de querer entender as palavras de paz que PERSONAGEM havia traduzido.

“Libertaremos Smith, quer queira quer não e vamos ficar com todo o seu ouro. Agora eu sou o senhor destas terras e se não quiser guerra, faça com que seus homens entreguem as armas”, ameaçou o bigodudo capitão. “E como vai conseguir se impor assim tão rapidamente?”, perguntou PERSONAGEM com um sorriso. “Do que você está rindo?”, perguntou o mal-humorado Dalchif, levando a mão ao cinturão à procura da arma. Como não a encontrou, começou a apalpar todo o corpo, olhando de um lado para o outro à procura de uma arma para se defender. Todos os seus homens tiveram a mesma reação e logo descobriram que estavam desarmados. Reconhecendo que não havia nada a fazer, porque estavam vencidos antes da luta começar, Dalchif alterou o discurso: “É que estas terras podem ser muito úteis: podíamos construir casas bonitas, fazer um porto neste rio para desembarcar mercadorias vindas de outros lugares... talvez até possamos encontrar riquezas nestas terras”, disse o capitão.

“Já temos grandes edifícios em Nova York, petróleo no Oriente Médio e portos movimentados em cidades ricas; isto é um paraíso que já não existe em nenhum lugar do mundo, porque a mão do homem já explorou tudo. Diga uma coisa: você tem filhos?”, perguntou PERSONAGEM com ar acusador, sem perceber que estava falando de países que eles ainda não conheciam, porque viviam três séculos antes. “Sim, tenho, mas não sei o que isso tem a ver com o progresso”, disse o espantado bigodudo, sem entender o que PERSONAGEM estava dizendo. “Tem a ver com tudo, porque eles são o futuro e não saberão como era a natureza, as árvores, as águas cristalinas e os animais em liberdade, se vocês, os poderosos adultos, continuarem com a intenção de nos deixar como herança a sua civilização”, disse PERSONAGEM, ao mesmo tempo que folheava o livro que trazia sempre consigo e mostrava as páginas onde se via os efeitos do progresso.

“A verdade é que não entendo nada do que está falando, mas uma boa imagem vale mais que mil palavras”, disse o gorducho, referindo-se às imagens estampadas no livro de PERSONAGEM. De minha parte, não contribuirei para fazer deste mundo uma mistura de poluição, guerras, águas contaminadas e edifícios que não nos deixam ver o sol. Só espero que de vez em quando nos deixe vir até aqui para podermos passar umas boas férias”, disse, dirigindo-se a Mitakan. “As minhas terras são suas também”, disse o chefe índio ao mesmo tempo que apertava a mão do capitão inglês... “E assim os reféns foram postos em liberdade e nessa noite foi feita uma grande festa nos dois acampamentos para celebrar a vitória da razão”, concluiu o professor de História, enquanto PERSONAGEM, AMIGO 01, AMIGO 02 e AMIGO 03 se olhavam com ar de espanto por estarem ainda com as caras pintadas e usando coroas de penas na cabeça. “Decididamente... a História me apaixona!”, gritou PERSONAGEM atirando seu cocar para o ar.

Esperamos que tenha gostado deste livro

PERSONAGEM SOBRENOME

Estes são os títulos que você tem à sua disposição:

Papai Noel.WEB e PERSONAGEM numa aventura de Natal.

As aventuras de PERSONAGEM e Aladin.

PERSONAGEM nos Jogos Olímpicos.

PERSONAGEM vai ao Circo.

A aventura dePERSONAGEM no Sítio.

A viagem dePERSONAGEM através do tempo.

PERSONAGEM e os Reis Magos.

PERSONAGEM e o Rei Leão.

PERSONAGEM no país das Fadas.

A equipe de Futebol de PERSONAGEM.

Um bebê chamado PERSONAGEM.

PERSONAGEM no Jardim Zoológico.

PERSONAGEM e Os 12 trabalhos de Hércules.

FAÇA JÁ A SUA COLEÇÃO !!!

Whatsapp (11) 94728-6346